



APROVADO EM
30/10/2014

SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador RICARDO FERRAÇO

REQUERIMENTO Nº 52, DE 2014 – CRE

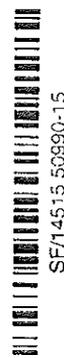
Requeiro, nos termos do art. 93 do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de Audiência Pública com o **objetivo de avaliar a trajetória da indústria de defesa no Brasil — a partir do lançamento da Estratégia Nacional de Defesa — e tratar dos desafios enfrentados atualmente para concretizar o chamado legado de defesa.**

JUSTIFICAÇÃO

O lançamento da Estratégia Nacional da Defesa (END), em 2008, criou a expectativa de grandes avanços no setor. Passamos a acompanhar o desenvolvimento de projetos estratégicos de defesa de notável importância para o País. As novas oportunidades abertas atraíram a atenção das principais indústrias do segmento, tanto nacionais como internacionais, aquecendo o setor, sobretudo no bom momento econômico então vivido pelo Brasil.

São inegáveis, de fato, os progressos alcançados a partir da publicação desse documento, cuja versão atualizada foi aprovada pelo Congresso Nacional no ano passado. A exigência da transferência efetiva de tecnologia nas grandes compras militares certamente é um dos eixos centrais da END, que busca constituir uma Base Industrial de Defesa avançada tecnologicamente e com menor grau de dependência externa, fator que deve proporcionar um extraordinário legado para o País.

O termo legado de defesa abrange os reflexos positivos que os investimentos no setor acarretarão na geração de



SF/14515 50990-15

Página: 1/4 17/09/2014 09:34:33

f684e61d16d7c068bc076a52f49963ce46f36deb





SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador RICARDO FERRAÇO

empregos de qualidade, no desenvolvimento industrial baseado em tecnologias de ponta, no aumento da pauta de exportações de produtos com maior valor agregado e até na melhoria das condições de segurança pública, decorrente de uma mais abrangente e eficaz vigilância das fronteiras brasileiras, entre outros vários dividendos.

Em resumo, a indústria de defesa pode ajudar — e muito — a nossa agenda social, sobretudo desencadeando uma série de benefícios ao longo de toda a cadeia que será formada no entorno do setor, trazendo melhorias à qualidade de vida do brasileiro.

Paralelamente, cabe assinalar os ganhos com o fortalecimento de mecanismos de proteção à soberania nacional, mediante o robustecimento de nossa capacidade dissuasória do ponto de vista militar, o que, certamente, contribuirá para a inserção do Brasil no cenário internacional em termos compatíveis com suas dimensões e a sua força econômica.

Entretanto, os óbices para concretizar a END e o legado de defesa que se espera resultar desse esforço, em benefício de toda a sociedade, têm ficado evidentes, notadamente a partir dos contingenciamentos orçamentários sofridos pelo setor, afetando inclusive projetos incluídos no PAC — Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal.

Esperamos, nesse sentido, reforçar o entendimento de que o investimento em tecnologia de defesa reverte na difusão de conhecimento para outras áreas industriais, a exemplo do que ocorreu em outras partes do mundo, o que certamente impulsionará o desenvolvimento do País.

Sabe-se que a Base Industrial de Defesa depende fundamentalmente do orçamento federal, sendo que os



SF/14515.50990-15

Página: 2/4 17/09/2014 09:34:33

f684e61d16a7c066bc076a52f49963ce46f38deb





SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador RICARDO FERRAÇO

contingenciamentos praticados pelo Governo quebram a continuidade de produção e aumentam os custos, provocando um verdadeiro nó no setor. A imprevisibilidade orçamentária gera a descontinuidade de projetos estratégicos para a Nação, que, por sua vez, impacta negativamente o setor e desestimula que os conhecimentos e as tecnologias desenvolvidas cheguem a outros segmentos da indústria.

Cumprе sublinhar que a indústria de defesa tem a propriedade de multiplicar conhecimentos, beneficiando a cadeia produtiva de uma maneira geral. Além disso, a ênfase é na produção de itens duais, isto é, com aplicações tanto civis, quanto militares. Assim, é vital que se encontrem mecanismos de previsibilidade orçamentária para projetos voltados para a construção do conhecimento.

Nesse amplo cenário, cabem, portanto, algumas indagações. As notáveis expectativas criadas pela Estratégia Nacional de Defesa serão confirmadas? O que de fato foi conquistado até os dias de hoje? A legislação correspondente já foi aperfeiçoada o suficiente? As transferências de tecnologia serão concretizadas? O legado será mesmo relevante? Ou os basilares projetos estratégicos das Forças Armadas correm o risco de ficar pelo caminho?

Enfim, como se pode avaliar a trajetória percorrida desde a publicação da Estratégia Nacional de Defesa?

A busca de esclarecimentos para essa importante temática é especialmente relevante nos dias de hoje, com a realização dos pleitos eleitorais.

Sala da Comissão, 30 de outubro de 2014



SF/14515.50990-15

Página: 3/4 17/09/2014 09:34:33

f684-e61d16d7c068bc076a52149963ce46f38deb





SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador RICARDO FERRAÇO

Senador *RICARDO* *Ma*
RICARDO FERRAÇO



SF/14515.50990-15

Página: 4/4 17/09/2014 09:34:33

f684e61d16d7c068bc076a52f49963ce46f38deb

